

Uma iniciativa para prevenção de acidentes de trânsito de um hospital de urgência de alta complexidade

An initiative for the prevention of traffic accidents in a highly complex emergency hospital

Una iniciativa para la prevención de accidentes de tráfico en un hospital de urgencias de alta complejidad

Amanda Lohanny Sousa Campos¹, Carlos Matheus Pierson Colares², Danilo Pereira Lima³, Rhuan Rosa Alves⁴, Marina Rodrigues Novais⁵, Geovana Sôffa Rézio⁶, Lorena Morena Rosa Melchior⁷

Como citar: Campos ALS, Colares CMP, Lima DP, Alves RR, Novais MR, Rézio GS, Melchior LMR. Uma iniciativa para prevenção de acidentes de trânsito de um hospital de urgência de alta complexidade. REVISA. 2020; 9(4): 846-53. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p846a853>

REVISA

1. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Programa de Residência Multiprofissional, Área de Concentração de Urgência e Trauma. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6744-2896>

2. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Programa de Residência Multiprofissional, Área de Concentração de Urgência e Trauma. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7663-8770>

3. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Programa de Residência Multiprofissional, Área de Concentração de Urgência e Trauma. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9968-5147>

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8267>

5. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Programa de Residência Multiprofissional, Área de Concentração de Urgência e Trauma. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6577-191X>

6. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Programa de Residência Multiprofissional, Área de Concentração de Urgência e Trauma. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2647-2669>

7. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Programa de Residência Multiprofissional, Área de Concentração de Urgência e Trauma. Goiânia, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6744-2896>

Recebido: 10/07/2020
Aprovado: 24/09/2020

RESUMO

Objetivo: Apresentar uma iniciativa de um hospital de urgência de alta complexidade, em ações de prevenção, educação e conscientização sobre os acidentes de trânsito. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de residentes na participação de ações de conscientização de motoristas do estado de Goiás. **Resultados:** O programa institucional intitulado "Prevenção de Acidentes e Reeducação no Trânsito (PARE)", engloba três ações distintas que têm o mesmo objetivo, de prevenir e promover reeducação no trânsito, a fim de diminuir o quantitativo de acidentes e índices de morbimortalidade relacionada ao trânsito. As três ações compreendidas pelo PARE Paciente, PARE Rodovias e PARE Cidade, são iniciativas, que juntas já abordaram mais de 50 mil motoristas. **Conclusão:** Os benefícios das intervenções do programa é orientar a população os riscos a que está exposta no trânsito e reforçar o comportamento seguro. **Descritores:** Acidentes de Trânsito; Prevenção de Acidentes; Equipe de Assistência ao Paciente.

ABSTRACT

Objective: To present an initiative of a highly complex emergency hospital, in prevention, education and awareness actions about traffic accidents. **Method:** This is a descriptive study, an experience report, based on the experience of residents participating in actions to raise awareness among drivers in the state of Goiás. **Results:** The institutional program entitled "Accident Prevention and Traffic Re-education (PARE)", encompasses three distinct actions that have the same objective, to prevent and promote re-education in traffic, in order to reduce the number of accidents and traffic-related morbidity and mortality rates. The three actions comprised by PARE Paciente, PARE Rodovias and PARE Cidade, are initiatives, which together have approached more than 50 thousand drivers. **Conclusion:** The benefits of the program's interventions are to guide the population to the risks to which they are exposed in traffic and to reinforce safe behavior. **Descriptors:** Accidents, Traffic; AccidentPrevention; Patient Care Team.

RESUMEN

Objetivo: Presentar una iniciativa de un hospital de urgencias de alta complejidad, en acciones de prevención, educación y sensibilización sobre accidentes de tráfico. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, un relato de experiencia, basado en la experiencia de los vecinos que participan en acciones de sensibilización de los conductores del estado de Goiás. **Resultados:** El programa institucional titulado "Prevención de accidentes y reeducación vial (PARE)", engloba tres acciones diferenciadas que tienen el mismo objetivo, prevenir y promover la reeducación en el tránsito, con el fin de reducir el número de accidentes y las tasas de morbilidad y mortalidad relacionadas con el tránsito. Las tres acciones integradas por PARE Paciente, PARE Rodovias y PARE Cidade, son iniciativas, que en conjunto se han acercado a más de 50 mil conductores. **Conclusión:** Los beneficios de las intervenciones del programa son orientar a la población hacia los riesgos a los que está expuesta en el tránsito y reforzar comportamientos seguros. **Descritores:** Accidentes de Tránsito; Prevención de Accidentes; Grupo de Atención al Paciente.

Introdução

Os Acidentes de Trânsito (AT) correspondem a uma importante parcela da morbimortalidade da população em todo o mundo e se configura como um problema de Saúde Pública. Levando a implicações sociais e econômicas importantes na sociedade, afetando predominantemente a população jovem e economicamente ativa.¹⁻²

Em todo o mundo, aproximadamente 1,2 milhão de pessoas morrem por ano em consequência aos AT nas rodovias, sendo apontados como a segunda causa de morte, de pessoas de cinco a 29 anos e a terceira de 30 a 44 anos.³ As estimativas apontam tendência crescente desses números, que deverão aumentar em 40% até o ano 2030, caso não sejam adotadas medidas preventivas efetivas, sobretudo nos países em desenvolvimento.⁴

No Brasil, os AT ocasionaram, no período de 2010 a 2015, mais de um milhão de internações e cerca de 200 mil óbitos, com destaque cada vez maior para os motociclistas, que representaram mais de 40% dos acometidos.¹ A moto traz maior risco em função da maior vulnerabilidade por exposição direta ao impacto, portanto, sujeito a traumas múltiplos e de maior gravidade.⁵

Estudos recentes evidenciaram uma perda de produtividade considerável dos indivíduos envolvidos em AT, principalmente relacionados às atividades de vida diárias, provenientes de desdobramentos das lesões provocadas pelo trauma. Alguns fatores de risco ainda foram relacionados estatisticamente como causas diretas de perda de produtividade.⁶

A presença de relação negativa entre intergrupos no trânsito, como por exemplo, falta educação, ética e respeito por parte do grupo dos motoristas de automóveis em suas relações no trânsito⁸. Estudos recentes destacam fatores comportamentais como mais fortemente associados a uma maior chance de ocorrência de acidentes, enfatizando o potencial de prevenção destes.⁸⁻⁹

Essa realidade indica a necessidade de intervenções que melhorem as relações no trânsito e reduzam os índices de acidentes e morbimortalidades no trânsito. A Organização Mundial da Saúde proclamou no ano de 2010 que a década compreendida entre os anos de 2011-2020 é a década das ações para a segurança no trânsito.⁹ O objetivo desta ação é estabelecer como meta a redução em 50% dos acidentes de trânsito, e um dos seus cinco pilares para a efetivação deste objetivo é o desenvolvimento de programas que melhorem o comportamento dos indivíduos no trânsito, o que inclui programas de educação e conscientização.¹⁰

Neste aspecto os programas de intervenção baseados na conscientização e educação coadunam com as recomendações de órgãos internacionais, com as demandas identificadas pela literatura e com as percepções dos próprios condutores no trânsito. Os programas de conscientização e educação podem utilizar-se de diversos métodos e ser direcionados para diversos públicos, incluindo intervenções em instituições de ensino, do ciclo básico à graduação¹¹⁻¹²; utilização de plataformas digitais e tecnologias¹³; e realização de palestras, cursos e campanhas de trânsito destinadas a comunidade em geral.¹⁴

Inserindo-se neste contexto foi idealizado o programa intitulado Prevenção de Acidentes e Reeducação no Trânsito (PARE) desenvolvido e conduzido no Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), e aqui relatado, por ser de caráter inovador em unidades hospitalares de alta complexidade. O objetivo do

programa é desenvolver estratégias de prevenção, conscientização e educação, contemplando a comunidade e os pacientes vítimas de acidente de trânsito internados no hospital. Estes usuários do serviço hospitalar representam um quantitativo significativo dos casos tratados na unidade, tornando o tema dos acidentes de trânsito importante para conscientização da sociedade.

Desse modo, este relato de experiência tem por objetivo apresentar uma iniciativa de um hospital de urgência de alta complexidade, em ações de prevenção, educação e conscientização sobre os acidentes de trânsito.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, a partir da vivência de residentes na participação de em um programa institucional intitulado “Prevenção de Acidentes e Reeducação no Trânsito (PARE)”, desenvolvido pelo Hospital de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL).

O PARE engloba três ações distintas, com objetivo comum, de prevenir e promover reeducação no trânsito, a fim de diminuir o quantitativo de acidentes e índices de morbimortalidade relacionada ao trânsito. As três ações compreendidas são o “PARE Paciente”; “PARE Rodovias” e “PARE Cidade”.

Esse programa é uma iniciativa da instituição de início no ano de 2016, e a partir do ano de 2018 atua em parceria com o programa de residência multiprofissional em saúde, por residentes das áreas de enfermagem, fisioterapia e psicologia.

Por se tratar de um relato de experiência o presente estudo foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da instituição para anuência da divulgação dos resultados desta experiência, sendo pautado nas diretrizes e normas regulamentadoras obedecendo a todas as determinações (Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde) para esse tipo de pesquisa.

Resultados

As intervenções da instituição de promover um trânsito mais seguro e diminuir o impacto dos acidentes na vida da população é uma iniciativa de uma ação multiprofissional de prevenção de acidentes, que se dá através do “PARE Paciente”; “PARE Rodovias” e “PARE Cidade”.

PARE Pacientes

O programa PARE Pacientes foi responsável pela orientação de 1704 pacientes hospitalizados nessa unidade hospitalar. Os dados agrupados permitem a seguinte caracterização dos abordados: 1349 (79,16%) foram pacientes que sofreram acidentes com motocicletas, 226 (13,26%) foram com carros, 67 (3,93%) foram com bicicletas, 29 (1,70%) foram com caminhões e 33 (1,93%) foram de pedestres. Houve a prevalência de 75,58% (1288) do sexo masculino, 34,97% (596) com a faixa etária de 18 a 30 anos e com baixa escolaridade.

O PARE Paciente é um dos pilares do programa de reeducação e prevenção de acidentes, voltado para os pacientes internados e que sofreram algum tipo de acidente. Estes são abordados, por meio de busca ativa em seus prontuários dos pacientes que se encontra em possibilidade clínica para participar e são convidados. Diante do aceite, a abordagem consiste no

preenchimento de um questionário semi-estruturado, desenvolvido pela instituição, a fim de coletar dados sociodemográficos e dados relativos ao acidente e a internação. Após o término do preenchimento do formulário o paciente é convidado a assistir um vídeo de livre circulação que visa sensibilizar o indivíduo sobre os comportamentos de risco no trânsito e que aumentam as chances de ocorrência de acidentes. Após a apresentação do vídeo é aberto um momento para que o paciente relate e problematize suas impressões, dúvidas e opinião.

PARE Rodovias e Cidades

Os programas PARE Rodovias e PARE Cidade promoveram 19 ações no período de fevereiro de 2016 a maio de 2020, que resultaram em um total de orientação de mais de 40.935 motoristas. O programa PARE Cidades foi responsável por orientar 17.511 e o PARE Rodovias de 23.469 motoristas. Dos atendimentos de emergência realizados no hospital, até dezembro de 2019, 26.882 atendimentos foram dedicados a vítimas de acidentes de trânsito.

O PARE Rodovias é segundo pilar do programa de prevenção e educação para o trânsito, destinado aos condutores de veículos automobilísticos e os passageiros que estão de passagem pela rodovia. O programa é realizado em datas pré-definidas e acordadas com a Polícia Rodoviária Estadual de Goiás, o Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (DETRAN-GO) e Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

Em um primeiro momento, é realizado o agrupamento e orientação da equipe, composta por colaboradores do hospital, e os residentes multiprofissionais. As equipes são posicionadas em locais estratégicos das rodovias, geralmente nas barreiras policiais. O programa consiste na distribuição de folders aos motoristas e passageiros, cuja mensagem objetiva a sensibilização, conscientização e educação no trânsito. Os folders são confeccionados e fornecidos por instituições de saúde da iniciativa privada, parceiras na execução do programa e também pelo DETRAN-GO.

O programa conta ainda com o posicionamento à beira da pista de demonstração de carcaças de veículos que se envolveram em acidentes na rodovia, tal como preparação da equipe de abordagem com maquiagem simulando lesões provocadas por traumas relacionados à acidentes de trânsito e enfaixamento de membros, objetivando a sensibilização dos condutores e passageiros que rotineiramente trafegam na rodovia.

O PARE Cidades é o terceiro pilar do programa de prevenção e educação para o trânsito destinado a comunidade em geral. O programa é realizado em datas pré-definidas e acordadas com a Secretaria Municipal de Trânsito (SMT), o Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (DETRAN-GO), a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar. Em um primeiro momento, é realizado o agrupamento de equipe composta por colaboradores do hospital, convidados pela gestão do hospital. As equipes são posicionadas em locais estratégicos com apoio da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Assim como nas rodovias, o pilar PARE Cidade consiste na distribuição de folders à motoristas, cuja mensagem objetiva a sensibilização, conscientização e educação no trânsito, voltado principalmente para a adesão às leis de trânsito, tal como a prática da direção defensiva. Os folders são confeccionados e fornecidos por instituições saúde da iniciativa privada, parceiras na execução do programa.

Discussão

Os fatores comportamentais destacados pela literatura fortemente relacionados com a ocorrência de Acidente de Trânsito (AT), como histórico de infrações de trânsito, uso de celular durante a condução, ingestão de bebida alcoólica ou uso de substância psicotrópica associada a direção e direção imprudente⁷⁻⁸, são elementos abordados de diversas formas no programa institucional PARE (Figura 1). Esta modalidade de intervenção encontra amparo de eficácia nas recomendações feitas por órgãos internacionais⁹ e os dados apresentados mostram o amplo alcance que ações desta modalidade podem atingir.

Figura 1- Folder ilustrativo com as orientações do programa.



O perfil do paciente que sofre acidente de trânsito, atendido nessa instituição, vai de encontro ao de outros estudos apresentando, onde a prevalência de vítimas é do sexo masculino, de população jovem ativa e de acidentes de motocicleta¹. A maior vulnerabilidade da população jovem é atribuída aos seus comportamentos sociais e culturais, como menor uso de equipamentos de proteção, maior consumo de bebidas alcoólicas, direção alcoolizada, excesso de velocidade e menor treinamento e habilidade na condução de veículos¹⁻¹⁷⁻¹⁸, fatores estes relacionados com as maiores chances de ocorrência de acidentes, e sensíveis a intervenção via conscientização e reeducação.⁷⁻⁸ Estes achados permitem a confirmação de que o programa tem abordado a população que mais pode se beneficiar com a intervenção proposta.

Ressalta-se a importância de estudar os acidentes de transporte para que se esclareça à comunidade os riscos aos quais está exposta e funcione como ensejo para evidenciar a relevância de um comportamento seguro no trânsito, além de propiciar subsídios para a assistência após esse evento traumático e para a construção de campanhas de prevenção contra esses acidentes.¹⁴⁻¹⁵ Ao identificar os fatores associados ao risco de lesões e de óbitos de vítimas de traumas em ocorrências de trânsito, alerta-se que só poderá ocorrer a diminuição de lesões e mortes nesses eventos, se campanhas e programas permanentes direcionados

para a segurança no trânsito, o uso adequado de equipamentos de proteção nos veículos automobilísticos (cinto de segurança e *airbags*) e nas motos (capacetes com viseira fechada, luvas e joelheiras), bem como intervenções sobre o comportamento dos motoristas no trânsito forem desenvolvidas.¹⁵

As intervenções do programa foram bem articuladas e integradas a setores governamentais e não governamentais, a fim de promover o deslocamento seguro e sustentável da população, como forma de investimento na promoção de ambientes seguros dentro da perspectiva da mobilidade humana e da qualidade de vida. Ademais, utiliza-se do trabalho multiprofissional em ações de comunicação e educação continuada e sistematizada, pois o programa ocorre de forma programática dentro e fora do ambiente hospitalar (Figura 2).¹⁻¹⁶

Além disso, em consonância com a Década de Ação pela Segurança do Trânsito (DAST) promovida e lançada pela Assembleia Geral das Nações Unidas para o período de 2011 a 2020, as intervenções dos três pilares do programa PARE são baseadas na tentativa de redução da morbimortalidade, tanto das vítimas leves quanto das vítimas graves, estabelecendo medidas que podem reduzir a ocorrência de óbitos, perda de funcionalidade e perda de produtividade.²⁰

Figura 2- Abordagem objetiva com sensibilização, conscientização e educação com motoristas no trânsito.



Conclusão

Programas bem articulados e integrados a setores governamentais e não governamentais, no qual utilizam-se do trabalho multiprofissional em ações de comunicação e educação em saúde e prevenção de acidentes, produz efeitos positivos na população alvo. Ações para redução da morbimortalidade em acidentes de trânsito são iniciativas apreciáveis. Acredita-se que o presente estudo poderá contribuir para a ampliação das discussões sobre as repercussões dos acidentes, bem como servir de subsídio para elaboração e efetivação de novos programas no âmbito da prevenção e reabilitação da saúde.

A mudança de comportamento por parte dos motoristas, consequentemente a redução dos acidentes de trânsitos dependem de múltiplos fatores, dentre eles a responsabilidade social. Protagonizada nesse relato por um hospital de alta complexidade, é fundamental consonância com todos os dados epidemiológicos e recomendações propostas pela literatura, além de possuir apoio de toda a equipe multiprofissional, estabelecendo medidas efetivas, de baixo custo e que podem reduzir morbimortalidade na cidade e nas rodovias.

Referências

1. Carmo EA, Nery AA, Rocha RM, et al. Repercussões dos Acidentes de Trânsito: Uma Revisão Integrativa. *Rev. pesquis. cuid. fundam.* (Online) 2019. 11(3): 732-8.
2. Magalhães AF, Lopes CM, Koifman RJ, Muniz PT. Prevalence of self-reported traffic accidents in Rio Branco, Northern Brazil. *Rev Saude Publ.* 2011; 45(4): 738-44.
3. Organização Mundial de Saúde (OMS). *Faces behind figures: voices of road traffic crash victims and their families.* Genebra: OMS; 2007.
4. Mathers C, Loncar D. *Update projections of global mortality and burden of disease, 2002-2030: data sources, methods and results.* Geneva: WHO; 2002.
5. Golias ARC, Caetano R. Acidentes entre motocicletas: análise dos casos ocorridos no estado do Paraná entre julho de 2010 e junho de 2011. *Ciênc saúde coletiva.* 2013; 18(5):1235-46.
6. Cardoso JP, Mota ELA, Rios PAA, Ferreira LN. Fatores associados à perda de produtividade em pessoas envolvidas em acidentes de trânsito: um estudo prospectivo. *Rev Bras Epidemiol.* 2020; 23: E200015.
7. Giacomozzi, AI, Bousfield ABS, Fiorott JG, Leandro M, Silveira A, Silva BL. Social representations of traffic violence and related psychosocial aspect. *Saúde e Pesqui.* 2020 jan-mar; 13(1): 193-204.
8. Ribeiro, L, Pimentel, JL, Ribeiro, H, Benedito, M, Ribeiro, KL. Análise das causas dos acidentes automobilísticos nas rodovias federais da Bahia entre 2014 e 2017. *Revista de Medicina.*2020; 99(1), 27-34.
9. Rios, PAA, et al. Fatores associados a acidentes de trânsito entre condutores de veículos: achados de um estudo de base populacional. *Ciênc saúde coletiva.* 2020; 25(3): 943-55.
10. World Health Organization. *Decade of action for road safety 2011-2020: saving millions of lives.* Geneva: WHO; 2010.
11. Freitas, CKAC, Rodrigues MA, Parreira PMSD, Santos ACFS, Lima SVMA, Fontes VS, et al . Educational Program for the Promotion of Knowledge, Attitudes and Preventive Practices for Children in Relation to Traffic Accidents: Experimental Study. *Rev paul pediatri.* 2019. 37(4): 458-64. Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00012> .
12. Júnior CJS, Pimental RG, Calheiros PWBS, Silva JP. Extensão universitária em educação para o trânsito: educando para a convivência segura e para cidadania. *Rev Ciênc Ext.* 2019; 15(3): 101-12.
13. Ferreira, C, Vieira, K, Santana, M, Pimentel, C. Transit Kämpfer: uma proposta de jogo digital para educação no trânsito. *Anais do Workshop de Informática na Escola.* 2019; 25(1):1269.

14. Lira, FB, Ulle, CMS, Mattos, M. Acidentes motociclísticos e ações educativas no trânsito em município do Estado do Mato Grosso. *Enferm Foco*. 2019; 10(3): 141-6.
15. Andrade LM, Lima MA, Silva CHC, et al. Acidentes de motocicleta: características das vítimas e dos acidentes em hospital de Fortaleza – CE, Brasil. *Rev Rene*. 2009; 10(4):52-9.
16. Coutinho TP, Carvalho AGC, Araújo MGR, et al. Perfil das lesões das vítimas de acidentes de motocicletas atendidas em hospital público. *R brasci Saúde* 2019; 23(3):309-20.
17. Malta DC, Silva MMA, Albuquerque GM, Lima CMD, Cavalcante T, Jaime PC, Silva Júnior JB. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Cienc saúde coletiva*. 2014; 19(11): 4301-12. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>.
18. Malta DC, Andrade SSCA, Gomes N, Silva MMA, Morais Neto OL, Reis AAC, Nardi ACF. Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população brasileira, segundo estudo de base populacional. *Cien Saúde Colet*. 2016; 21(2): 399-409. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.23742015>
19. Abreu AMM, Jomar RT, Thomaz RGF, Guimaraes RM, Lima JMB, Figueiro RFS. Impacto da Lei seca na mortalidade por acidentes de trânsito. *Rev Enferm UERJ*. 2012; 20(1): 21-6.
20. Andrade FR, Antunes JLF. Tendências do número de vítimas em acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras antes e depois da Década de Ação pela Segurança no Trânsito. *Cad. Saúde Pública*. 2019; 35(8): e00250218. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00250218>

Autor de Correspondência

Amanda Lohanny Sousa Campos.
Av. Anhaguera, 14.527. CEP: 74463-350. St. Santos
Dumont. Goiânia, Goiás, Brasil
amandalohannysc@hotmail.com